

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE COM BASE NA PESQUISA TIC EDUCAÇÃO/2024 (CETIC.BR)

Camila Lopes da Silva
UESB/ IFBA/ FAPESB
lopes0628@gmail.com

Resumo:

A formação docente para o uso das tecnologias digitais tem sido abordada no campo educacional sob diferentes enfoques (Cruzeiro, Andrade e Machado, 2019; Modelski, Giraffa e Casartelli, 2019). Com a pandemia da COVID-19, essa temática ganhou ainda mais destaque, pois a suspensão das aulas presenciais tornou as ferramentas digitais essenciais para garantir a continuidade do ensino durante o isolamento social. Nesse contexto, compreender como os professores tem utilizado esses instrumentos em sua prática profissional, bem como quais tipos de formação nessa área têm sido oferecidos ou buscados por eles, no período pós-pandêmico, torna-se fundamental para refletir sobre os desafios e possibilidades da atuação docente na era digital.

Este estudo, de natureza exploratória e descritiva, tem como objetivo analisar a formação docente e uso de tecnologias digitais na prática pedagógica de professores da educação básica brasileira. Para isso foi realizado uma pesquisa documental a partir do relatório publicado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). O documento, divulgado em novembro de 2024, apresenta dados coletados entre outubro de 2022 e maio de 2023, com 1.424 professores das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada de todo o Brasil. A análise concentrou-se nas informações sobre formação inicial, formação continuada e práticas e habilidades digitais de docentes, organizadas nas seguintes categorias: formação na graduação sobre uso de tecnologias digitais; formação permanente para uso das tecnologias no ensino; e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e no aperfeiçoamento profissional.

Os dados indicam que a maioria dos professores participantes não teve contato com a temática das tecnologias digitais na formação inicial: 59% não cursaram disciplinas sobre o uso de computador e internet no ensino, nem realizaram projetos ou atividades acadêmicas relacionadas à temática; além disso, 52% não participaram de cursos, debates ou palestras sobre o tema promovidos pela instituição de ensino superior. Considerando a média de idade dos participantes da pesquisa (42,3 anos) e de tempo de carreira (14,1), pode-se inferir que esses profissionais tenham concluído a graduação há mais de uma década, em um período em que as tecnologias digitais ainda não ocupavam um espaço nos currículos dos cursos de licenciaturas, assim justifica-se o fato de muitos desses professores não terem contato com essa temática durante sua graduação.

Essa ausência de discussões a respeito na inserção das tecnologias digitais na formação inicial converge com achados de outros estudos em âmbito nacional e internacional (Modelski, Giraffa e Casartelli, 2019; Batenero *et. al.*, 2020, Dias-Trindade e Ferreira, 2022). Pesquisa com professores portugueses da educação básica mostra que a formação inicial desses profissionais não incluiu disciplinas para o uso de tecnologias digitais, e nos poucos casos em que houve essa inclusão, a abordagem da temática não contribui para a inclusão dessas ferramentas nas práticas pedagógicas dos professores (Dias-Trindade e Ferreira, 2022).

Nesse contexto de formação inicial por vezes incipiente em relação à construção de conhecimentos relacionados ao uso pedagógico das ferramentas digitais, a formação permanente assume papel indispensável para o desenvolvimento de competências digitais e contribui para preparar esses profissionais para a inserção das tecnologias no processo de ensino e a aprendizagem.

A ausência de formação sobre tecnologias digitais na graduação, como indicam os dados, pode impactar a familiaridade, confiança e uso pedagógico dessas ferramentas em sala de aula. Para suprir essa lacuna, muitos professores buscaram formações continuadas: 56% relataram ter participado, no último ano, de capacitações sobre o uso de tecnologias no ensino. Os dados mostram uma preferência por formatos flexíveis e acessíveis, como vídeoaulas (44%) e cursos mediados por tutores (41%), que permitem organização livre e acesso remoto a qualquer momento. A adesão a formações autoinstrucionais pode estar relacionada à carga de trabalho, 76% atuam em jornadas de

40 horas ou mais, e ao contexto da docência, marcado por múltiplas demandas, sobrecarga, acúmulo de funções e, muitas vezes, atuação em mais de uma instituição e/ou rede de ensino (Jacomini e Pena, 2016).

Em um cenário educacional em constante transformação e com presença crescente das tecnologias digitais, especialmente na educação, a formação docente, inicial e permanente, deve apoiar o desenvolvimento da competência digital, capacitando os professores para usar as tecnologias como recurso pedagógico (Dias-Trindade e Ferreira, 2022). No entanto, essa formação não deve se limitar ao uso instrumental das ferramentas, mas adotar uma abordagem crítica e reflexiva, visando aprimorar a prática docente e a interação com os alunos. É essencial que o professor compreenda as potencialidades e limites das tecnologias para o ensino, favorecendo o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração dos estudantes.

Os dados mostram que os professores utilizaram as tecnologias digitais para atividades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, como preparar aulas e atividades para os alunos (98%), pesquisar novos métodos e estratégias de ensino (99%) e produzir conteúdos educacionais, como apresentações, imagens, vídeos ou textos (92%) e também para atividades de aperfeiçoamento profissional, como participação em cursos, conferências ou palestras (95%), e em projetos desenvolvidos junto com outros professores e educadores pela internet (69%). Nota-se que quase totalidade dos professores aderiram ao uso de tecnologias tanto para auxiliar no processo de planejamento e elaboração de aulas quanto para participar de ações que possam proporcionar o desenvolvimento profissional. Esse dado mostra que os professores buscam por meio da autoformação construir conhecimentos relativos a tecnologias digitais impulsionados pelos seus interesses, intenções, motivações e necessidades formativas.

Em suma, os dados analisados mostram que as tecnologias digitais não estão presentes na formação inicial dos professores, todavia, esses profissionais buscam, por meio de cursos, vídeoaulas, palestras e seminários, construir e ampliar seus conhecimentos a respeito da inserção desses recursos no processo pedagógico. O uso das tecnologias digitais estão presentes no dia a dia do processo não apenas nas atividades relacionadas à sala de aula, mas também em ações de aprendizagem e crescimento profissional.



Palavras-chave: Desenvolvimento profissional. Formação docente. Tecnologias digitais

Referências

CRUZEIRO, Marco; ANDRADE, António; MACHADO, Joaquim. Formação de professores e utilização das tecnologias digitais na escola. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 19, p. 281–307, 2019.

DIAS-TRINDADE, Sara.; FERREIRA, António. Gomes. Relação entre formação docente e tecnologias digitais: um estudo na Educação Básica Portuguesa. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 302–317, 2022.

FERNÁNDEZ-BATANERO, J. M., MONTENEGRO-RUEDA, M., FERNÁNDEZ-CERERO, J., & GARCÍA, Martínez. Digital competences for teacher professional development: Systematic review. **European Journal of Teacher Education**, v. 45, 513-531, 2020.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 27, n. 2, 2016.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins; CASATELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.